



ARTIGO DE REVISÃO

Atuação dos profissionais de psicologia nos serviços de saúde mental frente a comunidade LGBTQIA+

Roles of psychology professionals in mental health services for the LGBTQIA+ community

Rol de los profesionales de la psicología en los servicios de salud mental para la comunidad LGBTQIA+.

Hugo Usley Duarte Ribeiro¹, Zuingle Bezerra Lima Neto¹, Francisca Elidivania Farias^{1,2}
& Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,3}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Centro Universitário de Patos - UNIFIP

³Universidade Estadual Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: O papel dos psicólogos nos serviços de saúde mental voltados para a comunidade LGBTQIA+ (termo acrônimo que representa uma diversidade de identidades sexuais e de gênero) é crucial para promover o bem-estar psicológico e superar os desafios específicos que esse grupo enfrenta. Orientações úteis para práticas inclusivas e culturalmente adequadas são fornecidas por pesquisas e referências técnicas, como as do CREPOP. A compreensão das experiências únicas dessa comunidade requer a sensibilidade desses profissionais, abordando temas como discriminação, estigma, identidade de gênero e orientação sexual. É de extrema importância a combinação de abordagens clínicas e políticas para enfrentar desafios sistêmicos, ajudando a criar ambientes mais acolhedores e acessíveis para a saúde mental da comunidade LGBTQIA+. O presente trabalho discute a relevância dessa atuação abrangente e apresenta diretrizes essenciais para profissionais dedicados ao bem-estar dessa população.

Palavras-Chave: Psicologia. LGBTQIA+. Terapia. Políticas Públicas. Saúde

Abstract: The role of psychologists in mental health services aimed at the LGBTQIA+ community is crucial for promoting psychological well-being and overcoming specific challenges faced by this group. Useful guidelines for inclusive and culturally appropriate practices are provided by research and technical references, such as those from CREPOP. Understanding the unique experiences of this community requires sensitivity from these professionals, addressing issues such as discrimination, stigma, gender identity, and sexual orientation. The combination of clinical and policy approaches is of utmost importance to address systemic challenges, helping to create more welcoming and accessible environments for the mental health of the LGBTQIA+ community. This paper discusses the relevance of this comprehensive approach and presents essential guidelines for professionals dedicated to the well-being of this population.

Keywords: Psychology. LGBTQIA+. Therapy. Public Policies. Health

Resumen: El papel de los psicólogos en los servicios de salud mental dirigidos a la comunidad LGBTQIA+ es crucial para promover el bienestar psicológico y superar los desafíos específicos que enfrenta este grupo. Las directrices útiles para prácticas inclusivas y culturalmente apropiadas son proporcionadas por investigaciones y referencias técnicas, como las de CREPOP. Comprender las experiencias únicas de esta comunidad requiere sensibilidad por parte de estos profesionales, abordando temas como la discriminación, el estigma, la identidad de género y la orientación sexual. La combinación de enfoques clínicos y políticos es de suma importancia para abordar desafíos sistémicos, ayudando a crear entornos más acogedores y accesibles para la salud mental de la comunidad LGBTQIA+. Este trabajo discute la relevancia de esta enfoque integral y presenta pautas esenciales para los profesionales dedicados al bienestar de esta población.

Palabras clave: Psicología. LGBTQIA+. Terapia. Políticas Públicas. Salud.



INTRODUÇÃO

A discussão acerca do papel desempenhado pelos profissionais da psicologia nos serviços de saúde mental voltados para a comunidade LGBTQIA+ é de vital importância para a psicologia enquanto disciplina científica e campo profissional. A abordagem dos fenômenos psicológicos demanda uma análise aprofundada das relações sociais que foram historicamente construídas.

A atuação de psicólogas, psicólogos e psicólogues transcende a compreensão individualizada do sujeito, uma vez que está intrinsecamente ligada à objetividade e materialidade vivenciadas nos contextos sociais (CFP, 2023). Enxergar a sexualidade e a diversidade sexual como construções sociais implica reconhecer que são moldadas e influenciadas em um campo tensional de práticas e discursos múltiplos, contingentes aos momentos históricos e organizadas a partir de diferentes campos de inteligibilidade.

O objetivo desta reflexão é esclarecer de maneira abrangente que as pessoas LGBTQIA+ têm o direito e a necessidade de usufruir plenamente da rede de serviços disponibilizada à sociedade em geral, incluindo aqueles onde a psicologia desempenha um papel crucial. Contudo, diante das violações e violências específicas enfrentadas por essa comunidade, torna-se imperativo estabelecer serviços e abordagens que visibilizem e guiem situações de magnitude significativa (CFP, 2023).

A expressão "diversidade sexual" é empregada para abranger as distintas orientações sexuais e expressões de gênero que se desviam da norma heterossexual, e que são comumente representadas pela sigla LGBTQIA+. Este termo engloba as diversas possibilidades de vivências e identidades presentes nesse espectro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que versa sobre a população LGBTQIA+ e o grupo de estudo abrange todas as pessoas dessa comunidade e a discriminação que sofrem, o estudo pretende levar em consideração os constructos de identidade de gênero e sexualidade e como eles permeiam no âmbito psicológico (Melo, Morato 2022). O presente tema foi escolhido levando em consideração a vivência e o dia-a-dia das pessoas da comunidade no Brasil, ambiente onde encontram certa hostilidade pelo simples motivo de serem considerados “diferentes”, exclusão essa que prejudica bastante o estado emocional. O papel do psicólogo com essas pessoas se mostra importante assim



como qualquer outra que se encontra em um processo de sofrimento emocional, porém, a situação e contexto onde as aqueles que são LGBTQIA+ se encontram se mostram diferentes de pessoas heteronormativas.

Portanto, foram utilizados e citados no presente estudo, 4 artigos recentes em português que abordaram sobre o tema de forma clara e coesa, sendo estes, direcionados a pessoas LGBTQIA+ e profissionais que fazem parte do grupo ou que atendem às demandas das mesmas, assim como também foram utilizadas, resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP). As informações e dados coletados dos artigos aqui citados foram publicados nos últimos 6 a 7 anos e todos estes possuem ligação e relevância direta com o tema e quaisquer artigos ou trabalhos que não apresentassem palavras chaves como “Comunidade LGBTQIA+ e Psicologia” não foram utilizados. Foram utilizadas plataformas como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e a cartilha disponibilizada pelo Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Federais de Psicologia e pelo CREPOP (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas).

DESENVOLVIMENTO

O caminho de atendimento psicológico à população LGBTQIA+ deve percorrer uma perspectiva de acolhimento ao sofrimento do sujeito e uma escuta de fortalecimento da sua singularidade identitária de gênero e/ou orientação sexual, um olhar que possa contribuir com reflexões e intervenções sobre alguns aspectos que podem interferir de maneira substancial no processo de saúde da população LGBTQIA+ (CFP, 2023). A perspectiva psicológica nesse contexto pode contribuir para reflexões e intervenções que considerem os desafios específicos enfrentados pela população LGBTQIA+, como discriminação, estigmatização e questões de identidade. A importância de um olhar sensível se reflete na promoção da saúde mental, mitigando os impactos negativos dessas experiências. Desde o final do século XIX, quando a Psicologia foi concebida como ciência, as práticas sexuais entre pessoas do mesmo gênero já eram vistas como patologia pela ciência médica (Teixeira, 2011a).

Contudo, a Psicologia participou ativamente da patologização das sexualidades dissidentes, oferecendo um aporte fundamental por meio da produção de conhecimentos, imposição de diagnósticos e proposição de tratamentos. Associada aos entendimentos moralistas da época, assumiu



a matriz heterossexual como essencial, natural e normal, e fundamentou variadas propostas terapêuticas, no intuito de reorientar a sexualidade de pessoas da homossexualidade para a heterossexualidade (Gimenes; Vieira, 2012).

Neste contexto, a Psicologia vem sendo influenciada, questionada pelos movimentos sociais e, ao menos em parte, transformada. Em contraposição à patologização, a partir da década de 1990, ganharam força leituras e posicionamentos profissionais anti-discriminatórios, como aqueles consolidados pela Resolução 001/99 (Resolução CFP n. 1, 1999), que estabelece normas para a atuação de profissionais de Psicologia junto às pessoas LGBT; pela nota técnica sobre o processo transexualizador (CPF, 2013), que instrui o papel desse profissional durante o processo; e pela Resolução no 01/2018 (Resolução CFP n. 1, 2018), que impede o uso de técnicas psicológicas para manter ou reforçar a discriminação e preconceito contra pessoas LGBT (CFP, 2023).

Ao abordar o atendimento psicológico à população LGBTQIA+, é crucial compreender os princípios da teoria do estresse de minoria, desenvolvida por Ilan Meyer. Essa teoria destaca que as minorias sexuais e de gênero enfrentam estressores únicos relacionados à sua identidade, como discriminação, preconceito e o processo de "outing" (revelação da orientação sexual ou identidade de gênero).

A psicologia LGBTQIA+ também se beneficia de uma perspectiva afirmativa, que se concentra nos aspectos positivos da identidade desses indivíduos, promovendo resiliência e auto aceitação. Isso implica reconhecer e celebrar as diversas expressões de gênero e orientações sexuais, contribuindo para um ambiente terapêutico mais inclusivo.

Além disso, as diretrizes éticas da APA destacam a importância da competência cultural e sensibilidade às questões de diversidade sexual e de gênero. Isso envolve respeitar o uso adequado de pronomes, compreender as diferentes experiências vividas pelos clientes LGBTQIA+ e adaptar as abordagens terapêuticas de acordo.

Ao integrar esses elementos, os profissionais de psicologia podem desempenhar um papel crucial no fortalecimento emocional da população LGBTQIA+, oferecendo um suporte que reconhece e valida suas experiências, enquanto também aborda os fatores de estresse específicos associados à sua identidade de gênero ou orientação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Considerando o exposto, a compreensão e aplicação de abordagens psicológicas sensíveis são fundamentais no atendimento à população LGBTQIA+. O reconhecimento da história da psicologia em relação às sexualidades dissidentes, a evolução das práticas profissionais, e a importância de diretrizes éticas e teorias como a do estresse de minoria e a perspectiva afirmativa são aspectos cruciais.

Os pontos-chave destacam a necessidade de um olhar não patologizante, promovendo resiliência e autoaceitação. A Resolução 001/99 e outras diretrizes do CFP representam avanços, mas a contínua sensibilização e atualização dos profissionais são cruciais. A competência cultural e a adaptação das abordagens terapêuticas são alicerces éticos na promoção da saúde mental. Sugere-se para futuras pesquisas aprofundar a eficácia de intervenções afirmativas, explorar os impactos da discriminação internalizada e aprimorar estratégias de suporte emocional. Além disso, a análise da interseccionalidade, considerando diferentes identidades dentro da comunidade LGBTQIA+, pode enriquecer ainda mais as práticas de atendimento psicológico.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, B., & MOSCHETA, M.S. (2019). Sentidos sobre Diversidade Sexual e o Trabalho de Psicólogas na Atenção Básica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39 (n.spe 3), 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228644>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. (2013). Nota técnica sobre processo transexualizador e demais formas de assistência às pessoas trans. Brasília, DF: o autor.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA: SAF/SUL Quadra 2, Bloco B, Edifício Via Office, térreo, sala 104, 70070-600, Brasília/DF (61) 2109-0107 /Correio eletrônico: ascom@cfp.org.br / www.cfp.org.br Impresso no Brasil

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP N.º 001/99. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023

GIMENES, A. P., & VIEIRA, T. R. (2012). Homoafetividade: De sodomia ao STF. In T. R. Vieira (Org.), *Minorias sexuais: Direitos e preconceitos* (pp. 141-164). Brasília, DF: Consulex.



MELO, J. B., MORATO, H. T. P.. (2022). Discurso psicológico e população LGBTI: endereçamentos de uma ação clínica e política. *Psicologia USP*, 33, e190133. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190133>]

TEIXEIRA, F. S., FILHO. (2011a). Apontamentos para uma psicologia contra-homófila. In Conselho Federal de Psicologia - CFP (Org), *Psicologia e diversidade sexual: Desafios para uma sociedade de direitos* (pp. 49-66). Brasília, DF: o autor.